

USO ETNOBOTÂNICO E CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS DO BIOMA CAATINGA: COMO ESTA RELAÇÃO É PERCEBIDA POR UMA COMUNIDADE RURAL DO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO

Francisco Welde Araujo Rodrigues (1); Lucileide Araujo Rodrigues(1); Carmina Araujo Rodrigues (1); Dan Vítor Vieira Braga(1)

¹Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC, franciscowelderaraujo@outlook.com

Resumo: A Caatinga possui uma diversidade florística abundante tornando-a um bioma composto por paisagens distintas, proporcionando uma maior diversidade de usos etnobotânicos e tornando o manejo da vegetação um fator crucial para sua conservação. A atividade humana neste Bioma tem gerado consequências significativas que interferem diretamente na comunidade vegetal e vêm afetando a oferta de recursos naturais. Objetivou-se com esta pesquisa analisar a percepção ambiental de uma comunidade rural acerca da relação entre uso etnobotânico e conservação de espécies nativas da Caatinga. O estudo foi desenvolvido no povoado do São Francisco do Brígida, no município de Serrita/PE. A área possui clima semiárido, vegetação de Caatinga Hiperxerófita e, em sua maioria, caducifólia. Foi realizado um levantamento florístico da área de entorno da comunidade estudada, demarcando-se transectos de 10x30m. As espécies foram identificadas através de bibliografias de referência. De forma complementar, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores para captar a sua percepção entre o uso da vegetação e atual situação da comunidade vegetal localizada no entorno do povoado. Foram identificadas 34 espécies, pertencentes a 15 famílias botânicas e 29 gêneros, tendo uma florística típica de áreas degradadas de Caatinga. As famílias com maior incidência foram Euphorbiaceae, Cactaceae e Fabaceae. Todos os moradores entrevistados utilizam a Caatinga, sendo que a maior parte tem uma frequência média de uso. Das espécies identificadas no entorno da comunidade, apenas 10 foram citadas com fins etnobotânicos. As partes aéreas e vegetativas das plantas (folhas e caule) foram as mais citadas, sendo empregadas para fins: forrageiro, matriz energética e medicinal. Apenas metade dos entrevistados conhece algum cuidado que deve ser observado ao explorar a vegetação. A pesquisa mostrou que os impactos observados na comunidade vegetal pelo uso inadequado da vegetação são conhecidos pelos entrevistados, porém estes não se percebem como agentes de degradação da Caatinga a nível local.

Palavras-Chave: Florística; Sustentabilidade; Percepção ambiental; Recursos florestais.

Introdução

A Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, integra uma vegetação estacional, com ocorrência na maior parte do nordeste do Brasil, distribuindo-se em um território de aproximadamente 800.000 km². Também denominada de Caatingas como forma de enfatizar a pluralidade de paisagens resultantes do mosaico condições edafoclimáticas tipicamente observadas neste Bioma (PRADO, 2003).

Segundo Dromonet et al. (2000), não existe uma lista completa das espécies da Caatinga encontradas nas diferentes situações edafoclimáticas (Agreste, Sertão, Caririr, Seridó, Carrasco, etc), o que a torna um Bioma pouco estudado e, de certa forma, com uma biodiversidade cientificamente menospresada. A vegetação da Caatinga apresenta elevado nível de endemismo

devido ao xeromorfismo desenvolvido como estratégia de sobrevivência ao longo período de estresse hídrico característico deste Bioma. Isto justifica, segundo a Embrapa (2007), considera-la como patrimônio biológico de valor incalculável a ser preservado e protegido.

A flora da Caatinga possui uma íntima relação com as populações residentes no bioma e que ao longo dos séculos desenvolveram uma gama de usos etnobotânicos. Porém, na maioria das vezes estes recursos naturais são explorados de forma inadequada, ocasionando perda de biodiversidade e comprometimento dos sistemas produtivos (GARIGLIO, 2010).

Segundo Silva et al. (2016), o conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é amplo e a valorização destes deve existir, pois pode contribuir socialmente como base para sobrevivência destas comunidades no campo e, ambientalmente, como base para o uso consciente destes recursos vegetais. A atividade antrópica associada ao uso de técnicas de exploração e à tecnologias produtivas incompatíveis com as particularidades do bioma, estão entre as principais causas de danos a vegetação da Caatinga. Estas tem gerado consequências cumulativas em longo prazo nas populações que necessitam dos recursos desse bioma, por que no mesmo instante em que o equilíbrio do ambiente é perturbado, seus efeitos reberberam de forma rápida nos aspectos produtivos da sociedade (SANTOS et al. 2009).

Diante do exposto, este trabalho teve objetivo de analisar a percepção ambiental de uma comunidade rural acerca da relação entre uso etnobotânico e conservação de espécies naturais localizadas em seu entorno.

Metodologia

Área de Estudo

O presente estudo foi desenvolvido no município de Serrita-PE, no povoado do São Francisco do Brígida. O município está localizado na microrregião de Salgueiro, na mesorregião do Sertão Central, distante 535km da capital do estado. A sua população é de aproximadamente 18.331hab, distribuídos em uma área de 1.538,437km² (IBGE, 2014). A área foco do estudo localiza-se na zona rural a 36km da sede do município. Formada por um povoado que segundo dados do Posto de Saúde da Família (PSF) conta com uma população de aproximadamente 250 habitantes (CONCEIÇÃO/2016). Apresenta vegetação de Caatinga Arbustiva-Arbórea Hiperxerófitas e solos pouco profundos. A economia local é voltada à agricultura, principalmente nas margens e leito do rio Brígida.

Método

O estudo foi realizado no mês de fevereiro a maio de 2017. Foram demarcados 40 transectos retangulares (10x30m) distribuídos no entorno imediato da comunidade foco do estudo. Cada transecto era composto por duas parcelas quadrangulares (10x10m) separadas por um intervalo de 10m, totalizando 3600m² de área amostral. No inventário, foram considerados apenas os indivíduos subarbustivos, arbustivos e arbóreos que encontravam com o colo no interior da parcela. Após o levantamento das espécies em campo, os nomes vernáculos atribuídos em campo tiveram seu detalhamento botânico (família, nome científico, hábito e uso etnobotânico). O sistema de classificação utilizado foi a APG III (2009), sendo adotado também como referências complementares para identificação das espécies dados do Centro Nordestino de Informações Sobre Plantas (CNIP) e literaturas pertinentes.

Em continuidade, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 12 moradores da comunidade, contendo oito perguntas relacionadas à relação entre o uso etnobotânico e a atual situação da comunidade vegetal no entorno da comunidade.

Resultados e Discussão

Foram identificadas 34 espécies pertencentes a 15 famílias botânicas e 29 gêneros (Tabela 1). Com relação ao hábito, foi constatado a predominância do porte arbóreo (61.76%), seguida de arbustivo (17.65%) e herbáceo (14.71%).

As espécies identificadas são típicas de áreas degradadas de Caatinga (BRAGA, 2008) e estão presentes em estágios iniciais da sucessão ecológica de Caatinga Hiperxerófito do Sertão Central (DAMASCENA-LIMA, 2016). A baixa riqueza observada no inventário é descrita por Oliveira Junior (2012) como consequência da forte pressão antrópica que estes fragmentos se encontram submetidos.

Tabela 1. Espécies da Caatinga Hiperxerófito identificadas no entorno da comunidade de São Francisco do Brígida, Serrita-

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Hábito
ANACARDIACEA		
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemao.	Aroeira	Arbóreo
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Baraúna	Arbóreo
APOCYNACEAE		
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	Pereiro	Arbóreo

Continua...

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Hábito
ARACEAE		
<i>Dracontium longipes</i> Engle	Milho-de-cobra	Herbáceo
BROMELIACEAE		
<i>Neoglaziovia variegata</i> (Arruda) Mez	Caruá	Herbáceo
<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	Barba-de-bode	Herbáceo
BUZERACEAE		
<i>Commiphora laptophlocos</i> (Mart.) J.B.Gillet	Imburana-de-cambão	Arbóreo
CACTECEAE		
<i>Cereus jamacaru</i> DC	Mandacarú	Arbóreo
<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelburg	Coroa-de-frade	Arbustivo
<i>Pilosocereus gounelli</i> (F.A.C.Weber) Byles & G.D.Rowley	Xique-xique	Arbustivo
<i>Pilosocereus pachycladus</i> F. Ritter	Facheiro	Arbustivo
<i>Tacinga inamoena</i> (K.Schum.) N.P.Taylon & Stuppy.	Quipá	Arbustivo
<i>Tacinga palmadora</i> (Britton & Rose) N.P.Taylor	Palmatória	Arbustivo
CONVOLVULACEAE		
<i>Ipomoea purga</i> L. (Wender).Hoyne	Batata-de-purga	Arbóreo
CARICACEAE		
<i>Jacaratiá corbensis</i> O.Kunte	Mamanzinho	Arbustivo
EUPHORBIACEAE		
<i>Cnidoscolus phyllanthus</i> (M.Arg.) Pax et K.Hoffm.	Faveleira	Arbóreo
<i>Cnidoscolus urens</i> (L) Arthur	Cansação	Arbóreo
<i>Croton conduplicatus</i> Humb. Bonp & Kunth.	Quebra-faca	Arbóreo
<i>Croton sonderianus</i> Mull. Arg.	Marmeleiro	Arbóreo
<i>Jatropha malíssima</i> (Pohl) Baill	Pinhão-vermelho	Arbóreo
<i>Manihot caerulea</i> Pohl	Maniçoba	Arbóreo
FABACEAE		
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth)	Angico-brabo	Arbóreo
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Imburana-de-cheiro	Arbóreo
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó	Arbóreo
<i>Caesalpinia leiostachya</i> (Benth.) Dueke	Pau-ferro	Arbóreo
<i>Mimosa hostilis</i> (Benth.)	Jurema-preta	Arbóreo

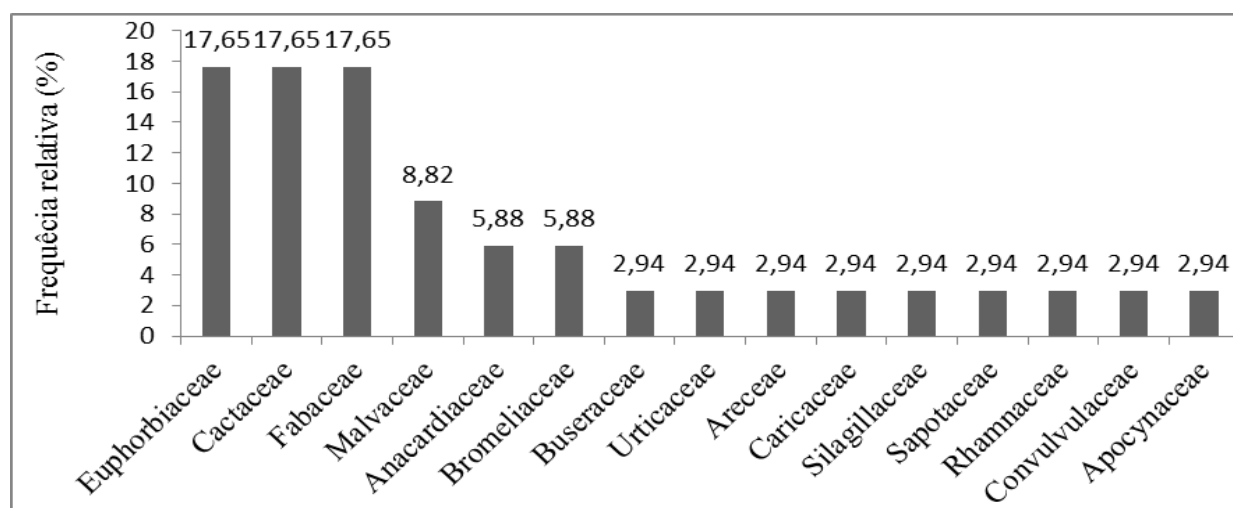
Continua...

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Hábito
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul)L.P.Quirroz	Catingueira	Arbóreo
MALVACEAE		
<i>Herissantia crispa</i> (L.) Brizicky	Mela-bode	Sub-arbustivo
<i>Herissantia tiubae</i> (K.Schume.) Brizicky.	Malva-branca	Sub-arbustivo
<i>Pseudobombax marginatum</i> (St. Hill) Rob.	Imbiratânia	Arbóreo
RHAMNACEAE		
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	Arbóreo
SAPOTACEAE		
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roen. & Schult)	Quixabeira	Arbóreo
SELAGENELLA		
<i>Solaginella lipidophylla</i> (Hook.& Grev.)	Jericó	Herbáceo
URTICACEAE		
<i>Urtica dioica</i> L.	Urtiga	Herbáceo

Fonte: Rodrigues et al. 2017.

As famílias que apresentaram maior riqueza foram Euphorbiaceae, Cactaceae e Fabaceae, todas com 17,65% das espécies inventariadas. Malvaceae (8,82%), Anacardiaceae e Bromeliaceae (5,88%) e as demais com apenas uma espécie cada (Figura 1).

Figura 1 - Frequência relativa das famílias identificadas no São Francisco do Brígida Serrita/PE.



Fonte: Rodrigues et al. 2017.

Os dados do estudo refletem o padrão já constatado para a Caatinga o qual mostra que Fabaceae, Euphorbiaceae, Cactaceae e Malvaceae, frequentemente estão entre as famílias com maior número de espécies nos domínios do semiárido do Nordeste brasileiro (GIULIETTI et al. 2006). Segundo

estes autores, o que justifica esta predominância destas famílias é o hábito e o porte condicionados a existência de condições ambientais favoráveis.

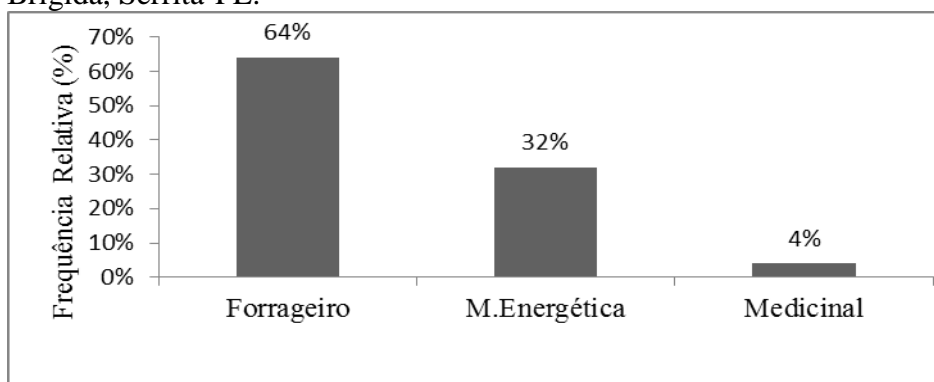
Os espécimes possuíam uma altura que variou de 0,7 a 25m, dependendo do hábito de cada espécie. A maior parte das espécies identificadas são consideradas estacionais e sua representatividade nas parcelas variou de acordo como tipo de solo e relevo. Pode-se perceber na comunidade vegetal estudada uma variação na riqueza de cada transecto, estando relacionado com a profundidade/declividade do solo e também pelo seu histórico de antropismo.

Isto corrobora com Sampaio (2010), que afirma que o padrão típico e que recobria a maior parte de área de vegetação primária de Caatinga é uma comunidade vegetal relativamente fechada, com arbustos e árvores que formam um dossel contínuo e baixo. Porém, que encontra-se atualmente bem mais baixo e aberto sendo resultado do desmatamento repetido para usos diversos.

Em relação ao uso etnobotânico, todos os moradores entrevistados afirmaram que fazem uso da Caatinga, sendo que a maior parte classificou a sua frequência de uso como “média”.

Foram citados 10 espécies dentre as quais destacaram-se *Anadenanthera macrocarpa* (Angico-brabo), *Poincianella pyramidales* (Catingueira) e *Crotom sonderianus* (Marmeleiro). As partes da planta mais frequentemente exploradas foram as folhas e o caule, sendo estes órgãos extraídos principalmente para fins Forrageiro (64%). O uso medicinal, embora muito comum em outros trabalhos etnobotânicos em comunidades rurais na Caatinga foi pouco citado por apenas 4% dos entrevistados (Figura 2).

Figura 2 - Frequência relativa dos usos etnobotânicos das espécies identificadas na Caatinga no entorno do povoado de São Francisco do Brígida, Serrita-PE.



Fonte: Rodrigues et al. 2017.

Apenas metade dos entrevistados afirmou conhecer algum cuidado que deve ser observado ao acessar os recursos na vegetação. As consequências do uso inadequado dos recursos vegetais na percepção dos entrevistados foram extinção local de espécies, degradação do solo e alteração na

taxa de regeneração da comunidade vegetal que se tornaria mais lenta. O foi relatado por Albuquerque e Andrade (2002), em estudo feito no bioma Caatinga no estado de Pernambuco, onde as áreas que continham um maior grau de ação antrópica possuíam uma maior diversidade de usos etnobotânicos que também eram explorados de modo não sustentado e isto causava impactos negativos na comunidade vegetal em longo prazo.

No imaginário dos entrevistados, a exploração da Caatinga, de modo geral, é realizada principalmente como pastagens, retirada de espécies como matriz energética e fins medicinais. O que está de acordo com Brasil (2008), segundo o qual a Caatinga está intimamente ligada as necessidades cotidianas das comunidades humanas, como medicamentos, lenha e carvão para o preparo das refeições e, de forma mais frequente, a vegetação é extremamente importante para alimentação da pecuária extensiva regional.

Conclusões

Os dados apresentados demonstram que a ação antrópica exercida pela comunidade, embora impacte negativamente à comunidade vegetal causando uma redução na diversidade de usos etnobotânicos nela disponíveis, não é adequadamente mensurada pelos entrevistados. Estes demonstraram ciência dos tipos de impactos que o uso inadequado pode acarretar, porém não se incluem como agentes de degradação da vegetação localizada no seu entorno, sendo necessária a execução de trabalhos de educação ambiental com a comunidade estudada focados na explicitação deste nexos causal.

Referências

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de Caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasilica**. v. 16, n. 3, p.273-285, 2002.

BRAGA, D.V. **Áreas Degradadas do bioma Caatinga na região de Xingó, Brasil**: Processo de formação X Recuperação ambiental. Recife, 161p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Pernambuco), 2008.

BRASIL. M.M.A; S.B.F; D.F/P.N.F; U.A do PNE. No N. **Projeto Conservação e Uso Sustentável da Caatinga (MMA/PNUD/GEF/BRA/02/G31)**.-Natal: MMA, 2008. 28p.

CONCEIÇÃO, D.A. **Ficha Levantamento de Família para Visitas.** Agente Comunitário de Saúde São Francisco do Brgída, Serrita-PE, p1 2016.

DAMASCENA-LIMA, L.F. **Uma viagem no tempo: como ocorre a sucessão ecológica em fragmentos de caatinga hiperxerófito no sertão central pernambucano?** Salgueiro. 37p. Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central. 2016.

DRUMOND, M.A.; KIILL, L.H.P.; LIMA, P.C.F.; OLIVEIRA, M.C.de; OLIVEIRA, V.R.de; ALBUQUERQUE, S.G.de; NASCIMENTO, C.E.de.S; CALVACANTI, J. **Estratégias para uso sustentável da biodiversidade da Caatinga.** Documento para discussão no GT estratégias para uso sustentável. Petrolina-PE, p.2, 2000.

EMBRAPA. **Preservação e uso da Caatinga/Embrapa informações tecnológicas; Embrapa semi-árido-Brasília, DF:** Embrapa informações tecnológica, 2007.p.13 :(ABC da Agricultura Familiar).

GARIGLIO, M.A.; SAMPAIO, E.V.S.B.de.; CESTARO, L.A.; KAGEYAMA, P.Y. (Org.) 2010. **Uso Sustentável e Conservação dos Recursos Florestais da Caatinga.** Brasília: Serviço Florestal Brasileiro. 369p.

GIULIETTI, A.M.; CONCEIÇÃO, A.; QUEROZ, L.P. **Riqueza de Espécies e Caracterização das Fenerógamas do Semi-árido Brasileiro.** Recife, Associação Plantas do Nordeste, Ministério da Ciência e Tecnologia. 2006.

IBGE. **Cid@des.** Atualizado em 2016. Disponível em <http://cod.ibge.gov.br/2BMX>. Acesso em 17 abril de 2016.

Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da Caatinga. Ministério do Meio Ambiente (MMA).

OLIVEIRA JÚNIOR, G. M. **Sucessão ecológica em áreas degradadas de Caatingas no município de Serrita- Pernambuco.** Salgueiro. 43p. Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central. 2012.

PRADO, D.E. **As Caatingas da América do Sul.** Recife: Editora Universal, Universidade Federal de Pernambuco, p.1-8, 2003.

SAMPAIO, E.V.S.B.de. Caracteristicão Ambiental. **Uso Sustentável e Conservação dos Recursos Florestais da Caatinga.** In: GARIGLIO, M.A.; SAMPAIO, E.V.S.B.de.; CESTARO, L.A.;



KAGEYAMA, P. Y. (Org.) **Uso Sustentável e Conservação dos Recursos Florestais da Caatinga.** Brasília: Serviço Florestal Brasileiro 2010, 31-33p.

SANTOS, M.F.A.V.; GUERRA, T.N.F.; SOTERO, M.C.; SANTOS, J.I.N. Diversidade e densidade de espécies vegetais da Caatinga com diferentes graus de degradação no município de Floresta, Pernambuco, Brasil. **Rodriguésia**, v.60, n.2, p. 389-402. 2009.

SILVA, S.N. **Levantamento de espécies vegetais em área de Caatinga e potencial de uso no Cariri Cearense.** I Congresso Internacional do Semiárido – (CONIDIS). Campina Grande-PB, p.3, 2016.